

O cantor Ivon Curi acaba de vender o Sambão e Sinhá, que fechará suas portas no dia 31 de dezembro, reabrindo seis meses depois com três lanchonetes. Página 3

Quinta-feira, 1 de novembro de 1984

Segundo Caderno

O GLOBO

Quatro cidades (Roma, Nice, Madri e Barcelona) resolveram se unir para reduzir despesas e garantir o brilho de seus festivais de música brasileira. Página 3

Rio de Janeiro

Cidades históricas X antiquários, a guerra sem fim

RICARDO BATISTA AMARAL

BELO HORIZONTE — Há exatamente um mês uma notificação expedida pelo Juiz José Antônio Baía Borges, da 20ª Vara Civil de Belo Horizonte, perturbou a paz do comércio de antiguidades. Por requerimento da Prefeitura Municipal de Congonhas, o juiz interditou um leilão de 14 lotes de peças de arte que seria realizado pela antiquária Maria José Capanema Álvares, sob a suspeita de que elas teriam sido furtadas ao patrimônio daquela cidade histórica.

Dois dias depois o Prefeito de Congonhas, Gualter Monteiro, investiu contra a galeria do marchand Fernando Paz, que, entre outras atividades, é Diretor do Museu de Arte da Pampulha. Sob a mesma alegação, foi interditado ali o leilão de três peças, numa ação em que os prefeitos das cidades históricas de Sabará e Santa Luzia foram líticos e à qual os de São João del Rei, Ouro Preto e Tiradentes aderiram solidariamente.

A pendência entre as cidades históricas de Minas e os antiquários só pode ser encerrada com a emissão de um laudo pericial pela delegacia da Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan), solicitada a 28 de setembro em notificação do Juiz José da Silva Sobrinho, da 6ª Vara da Fazenda Pública e autarquias. Mas ela não foi recebida pelo Delegado do Sphan/Pró-Memória em Minas, Dímas Dario Guedes, porque foi desentranhada do processo pelo próprio Gualter Monteiro, que seria, a princípio, o maior interessado na confecção do laudo.

Por que o prefeito não apresentou a notificação ao delegado Dímas Guedes? — Porque a delegacia do Sphan/ Pró-memória está recebendo pressões de antiquários poderosos e não emitiria um laudo favorável a Congonhas — afirma Gualter Monteiro, categoricamente desmentido por Dímas Guedes.

Andrade Ribeiro de Oliveira, considerada a maior especialista em imaginária no Brasil.

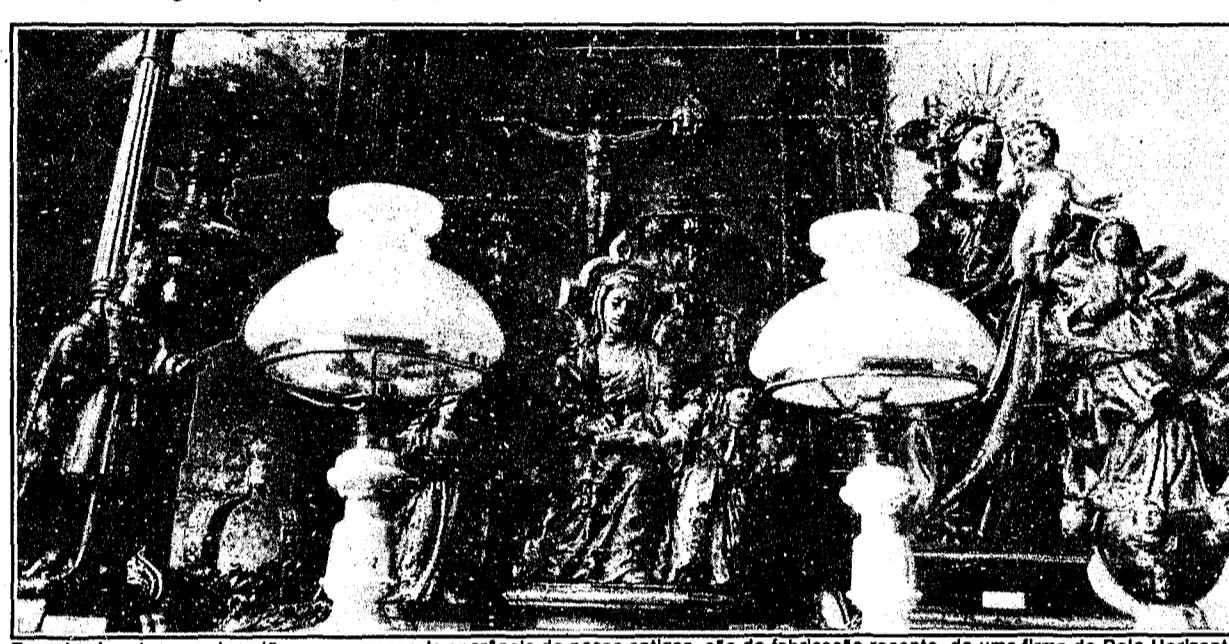
No dia seguinte ao da interdição de seu leilão, Maria José mobilizou seu círculo de relacionamentos e obteve o laudo da professora Myriam Ribeiro. O resultado foi surpreendente: as 14 peças embargadas têm as mais diversas procedências, menos Minas Gerais, exceto dois pares de lampião com aparência clássica, confeccionados pela empresa Ary Elétrica



Maria José Capanema e a Imagem embargada



Dímas Dario Guedes, Delegado do Sphan



Ltda; de Belo Horizonte.

Detalhes como as tintas utilizadas, o tipo de entalhe e de madeira e os traços fisionômicos das figuras, entre outros, deixam claro que as peças são quase todas comerciais, feitas no século XIX e no princípio deste, na Bahia, em Alagoas, em Portugal e até na França. Quanto à possibilidade de terem sido furtadas em qualquer lugar que seja, a antiquária se defende exibindo notas fiscais da procedência imediata de todas elas.

Mas, enquanto a notificação judicial não for entregue à delegacia do Sphan, Maria José só pode defender a própria consciência, sem produzir provas públicas da honestidade de seu negócio, uma casa estabelecida há oito anos em Belo Horizonte, onde menos de cem peças de arte sacra são negociadas anualmente no mercado de leilões.

O caso Aleijadinho e outras brigas do prefeito

Argumentos à parte, a atitude de Gualter Monteiro e seus colegas teve pelo menos um mérito: os artigos 26 e 27 do Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, foram desenterrados da legislação e remetidos, pela delegacia do Sphan, a todos os leiloeiros que constam da lista telefônica de Belo Horizonte (a delegacia não tem um catálogo atualizado deles).

Por isso, os leiloeiros ficaram sabendo que devem comunicar, com prazo de pelo menos 20 dias, qualquer leilão de antiguidades, obras de arte de qualquer natureza, manuscritos e livros antigos ou raros, para que sejam vistoriados e periciados pela Sphan. A lei passou a ser cumprida, mas o objetivo de impedir o furto e o comércio clandestino de bens do patrimônio só será alcançado quando for feito um inventário completo dos bens móveis, tarefa gigantesca só agora iniciada, segundo Guedes.

Gualter Pereira Monteiro é um corretor de imóveis de 43 anos que, depois de um mandato de vereador — durante o qual foi presidente do Diretório Municipal do ex-PP —, elegeu-se Prefeito de Congonhas pelo PMDB, com 3.863 votos. Homem de poucas palavras, tornou-se conhecido nacionalmente logo no início de sua gestão, ao liderar uma campanha contra o empréstimo, pela Embratur, de estátuas do Aleijadinho para uma exposição sobre o Brasil na sede da ONU, em Nova York. A defesa da permanência do patrimônio histórico em suas cidades de origem tornou-se sua bandeira e já lhe rendeu mais de 15 mil manifestações de apoio vindas de todo o País.

Maria José Capanema Álvares, 48 anos, é antiquária há oito, com boa clientela em Belo Horizonte. Defensora do comércio legalizado de obras de arte, no qual vê uma forma de defesa do patrimônio artístico, ela é sobrinha do ex-Ministro da Educação Gustavo Canapema e considera uma ironia do destino que a acusação de receptadora de peças sacras tenha caído sobre alguém da família do criador do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, dizendo-se magoada por estar envolvida numa "situação surrealista". Entretanto, Maria José não pretende acionar judicialmente o Prefeito de Congonhas por prejuízos morais e materiais, "porque isso renderia mais publicidades para Gualter Monteiro, em prejuízo do município."

Um centro cultural de artes do tempo

A associação do cenógrafo Luis Carlos Mendes Ripper, da atriz, bailarina e coreógrafa Nádia Nardini, do professor de ginástica Fernando Brito e do empresário Ricardo Machado está tornando realidade um sonho de todo jovem artista brasileiro: frequentar um centro de cultura integrada, especializando-se na maior parte das artes indispensáveis ao currículo de um bom profissional do ramo. Com o Centro de Artes do Tempo, que está funcionando desde julho na Rua Dona Mariana, em Botafogo, eles dirigem, acima de tudo, um projeto profissionalizante. Explica Ripper:

— Queremos que o nosso Centro de Artes seja um centro de educação artística informal — um estágio entre uma escola e uma oficina de trabalho —, cuja meta maior é a profissionalização.

A casa em Botafogo é ampla e agradável e, segundo Nádia Nardini, possibilitará a integração dos alunos. Mesmo aqueles que quiserem fazer apenas sapateado ou interpretação acabarão predispostos a se aperfeiçoarem nas outras especialidades artísticas da escola.

— Na minha experiência como professor de cenografia, crescenta Luis Carlos —, costumava projetar o profissional ideal, quer dizer, como se o cenógrafo em potencial tivesse obri-



Nádia Nardini (atriz e bailarina) e Luis Carlos Ripper, juntos no Centro de Artes do Tempo

Todas as artes cênicas estarão grupadas em quatro áreas: dança, ginástica, teatro e música

gatoriamente noções de todos os demais elementos que compõem o espetáculo teatral. Com o Centro, eu e meus colegas vamos, pela primeira vez, que eu saiba, proporcionar a formação artística que todo ator ou bailarino deve ter.

O CAT é programado em cursos livres, práticos e teóricos, não estando restrito apenas ao profissional ou estudante de artes cênicas. Seus cursos estão agrupados em quatro áreas — dança, teatro, ginástica e música. Jazz, sapateado, balé clássico, dança moderna, dança contemporânea são atividades da área de dança; kempô, nimpô, interpretação e conhecimento do corpo em aulas

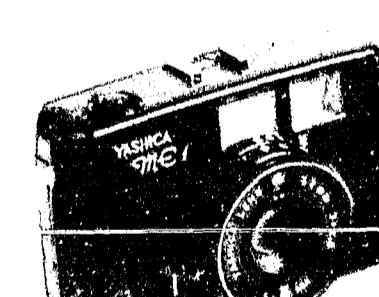
crianças e para pessoas idosas, com acompanhamento psicológico. O quarto estágio do aluno do Centro é a passagem pela oficina de trabalho da sua área.

Para Luis Carlos Ripper, a união com Nádia, Ricardo e Fernando parte de uma necessidade pessoal de investigação sobre o sentido da integração do teatro "com as outras artes do tempo".

— O teatro que faço tem a ver com a música e a dança, e agora eu vou poder saber concretamente o porquê, na medida em que o nosso trabalho se realiza em cima dessa junção. E mais: aqui estaremos estudando, antes de tudo, a linguagem do teatro musical,

Concurso Fotográfico Para Amadores

FOTOGRAFE A PRIMAVERA *



Yashica ME-1
5 x 70.800, sem juros
a máquina que não perde foto

Participe

Basta solicitar uma revelação FUJI em qualquer loja LUTZ FERRANDO-RJ. O assunto é a Primavera, o motivo fica à sua escolha. Apanhe o regulamento nas lojas Lutz Ferrando, e concorra com 2 fotos para cada filme revelado. Os melhores trabalhos serão publicados em O Globo.

Grátis

Ampliação: 20 x 25. Em cada filme você ganha a ampliação da foto que escolher. A revelação de seu filme de qualquer marca é GRÁTIS

1º lugar - 700 mil em mercadorias Lutz.
2º lugar - 500 mil em mercadorias Lutz.
3º lugar - uma máquina Yashica ME-1.
4º lugar - contrato experimental na Publicidade Certa.

Patrocínio:

LUTZ FERRANDO

YASHICA

FUJI FILM

Largo de São Francisco, 34-A. Tel.: 221.1112.
Rua do Catete, 38-A. Tel.: 225.7716.
Av. Copacabana, 462. Tel.: 257.6145.
Rua Visconde de Pirajá, 261 - loja A.
Tel.: 287.5742.
Praça Saens Peña, 55-A. Tel.: 254.8595.

Rua do Rosário, 90-B. Tel.: 263.3821.
Rua Carolina Machado, 394. Tel.: 390.5492.
Av. Governador Amaral Peixoto, 393.
Tel.: 767.8156. Nova Iguaçu
Rua Marquês de São Vicente, 52 loja 172.
Tel.: 259.7296.